



Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 82ª Edição: Dezembro/Janeiro 2021

Veja nesta edição

**Quatro novos diáconos permanentes são ordenados para a
Diocese de Campos
Pag. 16**



**Mensagem do Papa Francisco:
XXIX Dia Mundial do Doente
Pag. 2 a 5**

**CND – Novidades chegando
Pag. 9**

**Modificado o rito de imposição
das Cinzas em tempo de
pandemia
Pag. 11**

**Contribuição do Diácono para
CND / CRD Leste-1
Pag. 17**

**Arquidiocese do Rio celebra a
ordenação de 17 novos
diáconos permanentes
Pag. 14 e 15**

**Arquidiocese do Rio de Janeiro
Aniversário de Ordenação
Pag. 10**

**Identificação Diaconal
Pag. 10**



**A dinâmica da comunhão ao
longo da Missa
Pag. 7 e 8**



Mensagem do Papa Francisco: XXIX Dia Mundial do Doente

•MENSAGEM DE SUA SANTIDADE PAPA FRANCISCO PARA O XXIX DIA MUNDIAL DO DOENTE

•«*Um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos*» (Mt 23, 8). *A relação de confiança, na base do cuidado dos doentes*

•*Queridos irmãos e irmãs!*

•A celebração do XXIX Dia Mundial do Doente que tem lugar a 11 de fevereiro de 2021, memória de Nossa Senhora de Lurdes, é momento propício para prestar uma atenção especial às pessoas doentes e a quantos as assistem quer nos centros sanitários quer no seio das famílias e comunidades. Penso de modo particular nas pessoas que sofrem em todo o mundo os efeitos da pandemia do coronavírus. A todos, especialmente aos mais pobres e marginalizados, expresso a minha proximidade espiritual, assegurando a solicitude e o afeto da Igreja.

1. O tema deste Dia inspira-se no trecho evangélico em que Jesus critica a hipocrisia de quantos dizem mas não fazem (cf. Mt 23, 1-12). Quando a fé fica reduzida a exercícios verbais estéreis, sem se envolver na história e nas necessidades do outro, então falha a coerência entre o credo professado e a vida real. O risco é grave; Jesus, para acautelar do perigo de derrapagem na idolatria de si mesmo, usa expressões fortes e afirma: «*Um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos*» (23, 8).



•Esta crítica feita por Jesus àqueles que «dizem e não fazem» (23, 3) é sempre salutar para todos, pois ninguém está imune do mal da hipocrisia, um mal muito grave, cujo efeito é impedir-nos de desabrochar como filhos do único Pai, chamados a viver uma fraternidade universal.

•Como reação à necessidade em que versa o irmão e a irmã, Jesus apresenta um modelo de comportamento totalmente oposto à hipocrisia: propõe deter-se, escutar, estabelecer uma relação direta e pessoal, sentir empatia e enternecimento, deixar-se comover pelo seu sofrimento até lhe valer e servir (cf. Lc 10, 30-35).



Mensagem do Papa Francisco: XXIX Dia Mundial do Doente

•2. A experiência da doença faz-nos sentir a nossa vulnerabilidade e, ao mesmo tempo, a necessidade natural do outro. Torna ainda mais nítida a nossa condição de criaturas, experimentando de maneira evidente a nossa dependência de Deus. De facto, quando estamos doentes, a incerteza, o temor e, por vezes, o pavor impregnam a mente e o coração; encontramos-nos numa situação de impotência, porque a saúde não depende das nossas capacidades nem do nosso afã (cf. *Mt 6, 27*).

•A doença obriga a questionar-se sobre o sentido da vida; uma pergunta que, na fé, se dirige a Deus. Nela, procura-se um significado novo e uma direção nova para a existência e, por vezes, pode não encontrar imediatamente uma resposta. Os próprios amigos e familiares nem sempre são capazes de nos ajudar nesta busca afanosa.

•Emblemática a este respeito é a figura bíblica de Job. A esposa e os amigos não conseguem acompanhá-lo na sua desventura; antes, acusam-no aumentando nele solidão e desorientamento. Job cai num estado de abandono e confusão. Mas é precisamente através desta fragilidade extrema, rejeitando toda a hipocrisia e escolhendo o caminho da sinceridade para com Deus e os outros, que faz chegar o seu grito instante a Deus, que acaba por responder abrindo-lhe um novo horizonte: confirma que o seu sofrimento não é uma punição nem um castigo, tal como não é distanciamento de Deus nem sinal de indiferença d'Ele. E assim, do coração ferido e recuperado de Job, brota

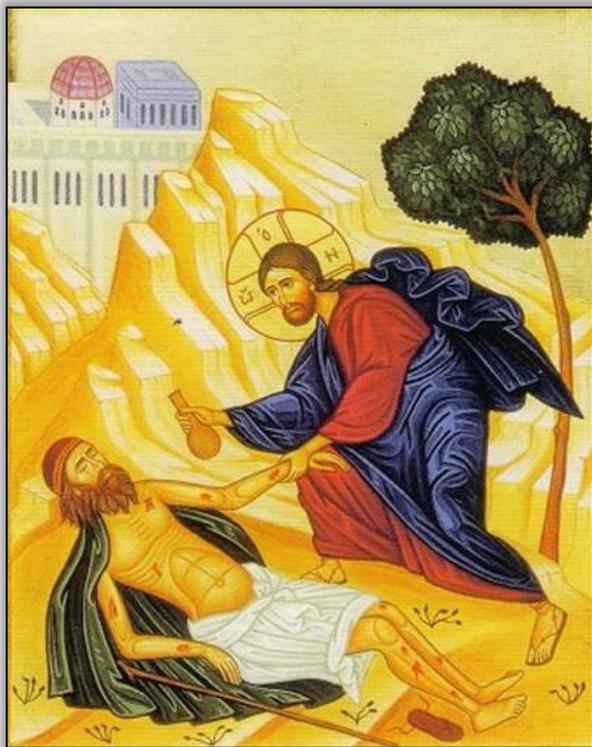
aquela vibrante e comovente declaração ao Senhor: «Os meus ouvidos tinham ouvido falar de Ti, mas agora veem-Te os meus próprios olhos» (*Job 42, 5*).

•3. A doença tem sempre um rosto, e até mais do que um: o rosto de todas as pessoas doentes, mesmo daquelas que se sentem ignoradas, excluídas, vítimas de injustiças sociais que lhes negam direitos essenciais (cf. Enc. [*Fratelli tutti*](#), 22). A atual pandemia colocou em evidência tantas insuficiências dos sistemas sanitários e carências na assistência às pessoas doentes. Viu-se que, aos idosos, aos mais frágeis e vulneráveis, nem sempre é garantido o acesso aos cuidados médicos, ou não o é sempre de forma equitativa. Isto depende das opções políticas, do modo de administrar os recursos e do empenho de quantos revestem funções de responsabilidade. O investimento de recursos nos cuidados e assistência das pessoas doentes é uma prioridade ditada pelo princípio de que a saúde é um bem comum primário. Ao mesmo tempo, a pandemia destacou também a dedicação e generosidade de profissionais de saúde, voluntários, trabalhadores e trabalhadoras, sacerdotes, religiosos e religiosas: com profissionalismo, abnegação, sentido de responsabilidade e amor ao próximo, ajudaram, trataram, confortaram e serviram tantos doentes e os seus familiares. Uma série silenciosa de homens e mulheres que optaram por fixar aqueles rostos, ocupando-se das feridas de pacientes que sentiam como próximo em virtude da pertença comum à família humana.



Mensagem do Papa Francisco: XXIX Dia Mundial do Doente

•Com efeito, a proximidade é um bálsamo precioso, que dá apoio e consolação a quem sofre na doença. Enquanto cristãos, vivemos uma tal proximidade como expressão do amor de Jesus Cristo, *o bom Samaritano*,



•que, compadecido, Se fez próximo de todo o ser humano, ferido pelo pecado. Unidos a Ele pela ação do Espírito Santo, somos chamados a ser misericordiosos como o Pai e a amar, de modo especial, os irmãos doentes, frágeis e atribulados (cf. *Jo 13, 34-35*). E vivemos esta proximidade pessoalmente, mas também de forma comunitária: na realidade, o amor fraterno em Cristo gera uma comunidade capaz de curar, que não abandona ninguém, que inclui e acolhe sobretudo os mais frágeis.

•A propósito, quero recordar a importância da solidariedade fraterna, que se manifesta concretamente no serviço, podendo assumir formas muito diferentes mas todas elas tendentes a apoiar o próximo. «Servir significa cuidar dos frágeis das nossas famílias, da nossa sociedade, do nosso povo». Neste compromisso, cada um é capaz de, «à vista concreta dos mais frágeis (...), pôr de lado as suas exigências e expectativas, os seus desejos de onipotência (...): o serviço fixa sempre o rosto do irmão, toca a sua carne, sente a sua proximidade e, em alguns casos, até “padece” com ela e procura a promoção do irmão. Por isso, o serviço nunca é ideológico, dado que não servimos ideias, mas pessoas» (Francisco, *Homilia em Havana, 20/IX/2015*).

•4. Para haver uma boa terapia é decisivo o aspeto relacional, através do qual se pode conseguir uma abordagem holística da pessoa doente. A valorização deste aspeto ajuda também os médicos, enfermeiros, profissionais e voluntários a ocuparem-se daqueles que sofrem para os acompanhar ao longo do itinerário de cura, graças a uma relação interpessoal de confiança (cf. *Nova Carta dos Agentes da Saúde, 2016, 4*). Trata-se, pois, de estabelecer um pacto entre as pessoas carecidas de cuidados e aqueles que as tratam; um pacto baseado na confiança e respeito mútuos, na sinceridade, na disponibilidade, de modo a superar toda e qualquer barreira defensiva, colocar no centro a dignidade da pessoa doente, tutelar o



Mensagem do Papa Francisco: XXIX Dia Mundial do Doente

profissionalismo dos agentes de saúde e manter um bom relacionamento com as famílias dos doentes.

•Tal relação com a pessoa doente encontra uma fonte inesgotável de motivações e energias precisamente na *caridade de Cristo*, como demonstra o testemunho milenar de homens e mulheres que se santificaram servindo os enfermos. Efetivamente, do mistério da morte e ressurreição de Cristo, brota aquele amor que é capaz de dar sentido pleno tanto à condição do doente como à da pessoa que cuida dele. Assim o atesta muitas vezes o Evangelho quando mostra que as curas realizadas por Jesus nunca são gestos mágicos, mas fruto de um *encontro*, uma *relação interpessoal*, em que ao dom de Deus, oferecido por Jesus, corresponde a fé de quem o acolhe, como se resume nesta frase que Jesus repete com frequência: «A tua fé te salvou».

•5. Queridos irmãos e irmãs, o mandamento do amor, que Jesus deixou aos seus discípulos, encontra uma realização concreta também no relacionamento com os doentes. Uma sociedade é tanto mais humana quanto melhor souber cuidar dos seus membros frágeis e atribulados e o fizer com uma eficiência animada por amor fraterno. Tendamos para esta meta, procurando que ninguém fique sozinho, nem se sinta excluído e abandonado.

•Todas as pessoas doentes, os agentes da saúde e quantos se prodigalizam junto dos que sofrem, confio-os a Maria, Mãe de Misericórdia e Saúde dos Enfermos.



•Que Ela, da Gruta de Lourdes e dos seus inumeráveis santuários espalhados por todo o mundo, sustente a nossa fé e a nossa esperança e nos ajude a cuidar uns dos outros com amor fraterno. A todos e cada um concedo, de coração, a minha bênção.

•Roma, em São João de Latrão, no IV Domingo de Advento, 20 de dezembro de 2020.

•Francisco

•Fonte: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/sick/documents/papa-francesco_20201220_giornata-malato.html



A oração do Papa Francisco: Maria, nós nos entregamos a Ti

Numa videomensagem, o Papa pede à Virgem Milagrosa do Santuário de Castel di Leva “proteção” neste momento de emergência devido ao corona vírus.



Nossa Senhora do Divino Amor

A Oração do Papa

Ó Maria, Tu sempre brilhas em nosso caminho como sinal de salvação e esperança. Nós nos entregamos a Ti, Saúde dos Enfermos, que na Cruz foste associada à dor de Jesus, mantendo firme a Tua fé. Tu, Salvação do povo romano, sabes do que precisamos e temos a certeza de que garantirás, como em Caná da Galileia, que a alegria e a celebração possam retornar após este momento de provação. Ajuda-nos, Mãe do Divino Amor, a nos conformarmos com a vontade do Pai e a fazer o que Jesus nos disser. Ele que tomou sobre si nossos sofrimentos e tomou sobre si nossas dores para nos levar, através da Cruz, à alegria da Ressurreição. Amém. Sob a Tua proteção, buscamos refúgio, Santa Mãe de Deus. Não desprezes as nossas súplicas, nós que estamos na provação, e livra-nos de todo perigo, Virgem gloriosa e abençoada.



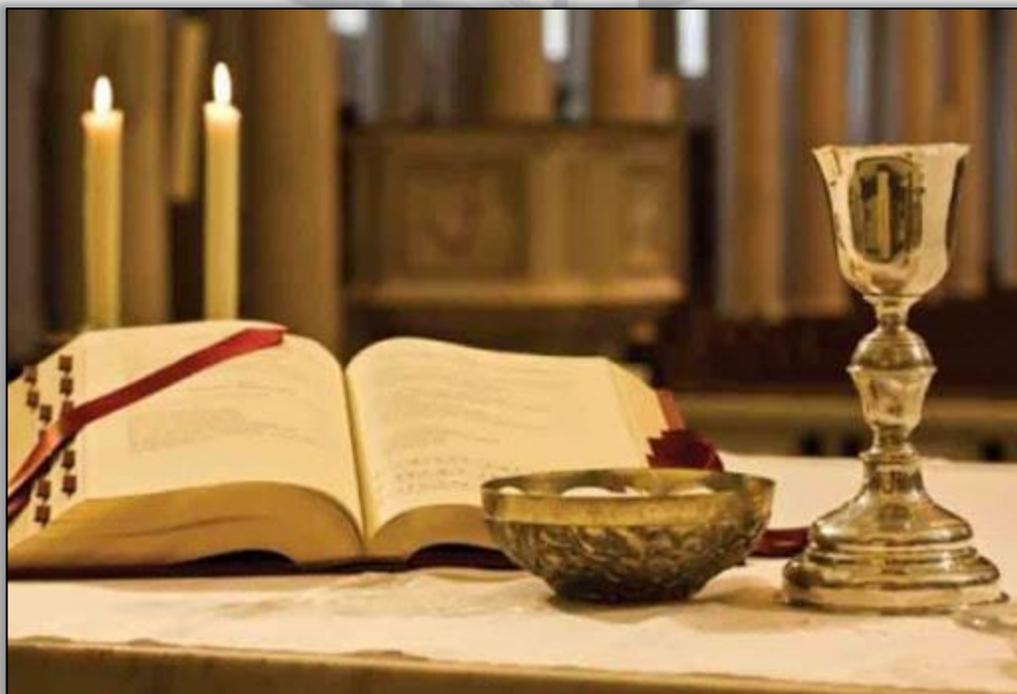
A dinâmica da comunhão ao longo da Missa

•Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Existe uma dinâmica de comunhão ao longo da Missa que vai num crescendo desde a reunião da assembleia até a participação do mesmo Pão e do mesmo Cálice. Comunhão aqui é mais do que mera união, mera relação pessoal ou um estar juntos. A comunhão é uma verdadeira fusão. Tornar-se um em dois ou dois em um, a exemplo do mistério de amor do esposo e da esposa. Isto entre Deus e o ser humano, sem que cada um perca a sua identidade.

A primeira expressão de comunhão é a própria reunião da assembleia. Todos os fiéis convocados pela mesma fé em Jesus Cristo ressuscitado reúnem-se. Esta reunião já expressa o Corpo de Cristo, a Igreja, formada de pedras vivas.

Tendo dispostos os corações, todos ouvem a Palavra de Deus procurando conformar suas vidas com a mesma. Todos rezam para que possam realizar em suas vidas a mensagem ouvida.



Na preparação e apresentação dos dons, a comunhão já se expressa de modo mais eloquente. Assim como a hóstia é formada de muitos grãos de trigo e o vinho composto de muitas uvas, os fiéis reunidos, representados no pão e no vinho formam um só povo de irmãos e irmãs, uma só oferenda a ser apresentada por Cristo ao Pai.

Pela Oração eucarística, Deus aceita as oferendas. Não só as aceita, mas as transforma no Corpo e no Sangue de Cristo. Todos os fiéis, de modo misterioso, mas real, também são



A dinâmica da comunhão ao longo da Missa

transformados em Cristo e oferecidos com Ele e Nele ao Pai. Na hora da Consagração e no memorial explícito da morte e ressurreição de Jesus, todos fazendo sua a Oração eucarística, tornam um com Cristo e em Cristo. As palavras do Pai a seu Filho dirigem-se a todos os que estão em comunhão com Ele: “Este é o meu filho muito amado, esta é minha filha muito amada, nos quais pus a minha complacência”. Isto é participação ativa, eficaz e frutuosa na Liturgia.

• Assim reconciliados e feitos irmãos de Cristo e filhos do Pai celeste, todos podem exclamar e dizer “Pai nosso...”. Todos manifestam a paz e a comunhão entre si, irmanados em Jesus Cristo.

• E Deus não se deixa vencer em generosidade. Em resposta à oferta de suas vidas aceitas como dom de Deus, o Pai convida seus filhos à mesa divina, onde o próprio Deus se dá em alimento. É o momento sublime em que todos participam do mesmo Corpo e do mesmo Sangue do Senhor, tornando-se um só corpo e um só espírito. Aí se realiza o desejo do ser humano de ser como Deus, de participar de sua divindade. Não na atitude de orgulho, querendo a vida como direito, mas acolhendo-a como dom de Deus, incluindo a sua condição mortal. Jesus se deixa comer e beber como garantia da imortalidade. Antegoza-se a realidade da vida e da felicidade eterna em Deus.

• Este processo dinâmico de comunhão com Deus e com os irmãos na Missa deve ser acompanhado da dinâmica do silêncio progressivo até chegar à plenitude na hora da Comunhão. A linguagem eloquente da comunhão e da saciedade é o silêncio. Isso vale, sobretudo, para o canto da Missa. A abertura pode ser mais veemente. Trata-se de busca, de súplica. Como grande doxologia de abertura temos o “Glória” que pode ser vibrante. A Palavra de Deus já se torna mais contemplativa e orante como o Salmo Responsorial. Da apresentação das oferendas em diante, o canto já se torna mais confiante. A partir do Pai nosso, o canto se torna ainda mais contemplativo e sereno. Assim, o Cordeiro de Deus, o canto de Comunhão e o hino de louvor e agradecimento depois da Comunhão deverão ser calmos e contemplativos, deixando espaço também à oração silenciosa após a Comunhão, oração do coração, oração de comunhão, oração do silêncio.

<https://franciscanos.org.br/vidacrista/especiais/gotas-de-liturgia/#gsc.tab=0>

Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (82ª Edição – Dezembro/Janeiro 2021)

Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo da Diocese de Volta Redonda/Barra do Pirai / Bispo Referencial para os Diáconos do Leste 1

Presidente: Diac. Aristides Zandonai - a_zandonai@yahoo.com.br

Vice Presidente: Diac. Adahil Rodrigues de Moraes - adahilss@hotmail.com

Secretário: Diac. Jorgemar Lemis - lemosjorgemar@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diac. Jorge Francisco Jorge - jorgefjorge@bol.com.br

Relações Públicas: Diac. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com

Criação/Montagem do informativo: Diac. Marco Carvalho





DIACÔNIO

CND

CND – Novidades chegando

Tem Novidade no ar!!

A CND vai estrear no próximo dia 02/02/21 seu programa ao vivo, que será transmitido pelo nosso canal do Youtube!!

Muita informação, notícias, entrevistas, oração e formação. Para começar vamos apresentar um pouco da **"História da CND"**.

Participe com perguntas ao vivo, tire suas duvidas, faça sugestão!!

Se inscreva em nosso canal e ative as notificações:

<https://mla.bs/cf0e0b30>

#MomentoCND #CND #AoVivo.



CND

COMISSÃO NACIONAL
DOS DIÁCONOS



DIACÔNIO

CND

Nova Identidade Diaconal

A CND iniciou o processo de filiação para os Diáconos que ainda não são filiados e também a possibilidade de fazer a 2ª via da carteira (novo modelo).

Segue o link para acessar o site e fazer a filiação a CND. - <http://cnd.org.br/como-filiar-se>

CAPITULO III - COMPOSIÇÃO DA CND

Artigo 6º - Integram a CND os diáconos do Brasil, no pleno exercício da Ordem do Diaconado, que a ela se filiarem.

Parágrafo único - A integração efetiva dar-se-á a partir da data de inscrição na CND, como membro.

NÃO SOU FILIADO. COMO FILIAR-SE?

- Preencha a Ficha de Inscrição (Somente para novas filiações)
- Realize o pagamento (Boleto ou Cartão) da taxa de R\$ 25,00 para COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS - CNPJ: 08.058.030/0001-60
- A documentação pode ser enviada de duas formas
- Envie para o email do secretario da CND:

1. A Ficha de Inscrição salva em PDF
2. Comprovante de Pagamento
3. Uma foto 3x4

Diácono José Oliveira Cavalcante

E-mail: cory13@globo.com

- Ou envie para o Endereço do secretario da CND:

1. A Ficha de Inscrição Impressa
2. Comprovante de Pagamento
3. Uma foto 3x4

Diácono José Oliveira Cavalcante

Rua Marieta Teixeira Mendes, 313

Bairro Sossego - Crato (CE)

CEP 63107-075

Após aprovação, sua Identidade Diaconal será enviada para a (Arqui)Diocese informada na Ficha de Inscrição

JÁ SOU FILIADO. COMO FAÇO A EMISSÃO DE SEGUNDA VIA DA IDENTIDADE DIACONAL?

- Acesse seu cadastro e atualize seus dados e adicione uma fotografia 3x4
- Realize o pagamento (Boleto ou Cartão) da taxa de R\$ 25,00 para COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS - CNPJ: 08.058.030/0001-60
- Envie para o email do secretario da CND:

1. Comprovante de Pagamento
2. Informe no email sua matrícula e que deseja a segunda via da Identidade Diaconal

Diácono José Oliveira Cavalcante

E-mail: cory13@globo.com

Sua Identidade Diaconal será enviada para a (Arqui)Diocese informada no seu cadastro



Modificado o rito de imposição das Cinzas em tempo de pandemia

A Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos publicou uma nota especificando os procedimentos a serem seguidos pelos sacerdotes durante a celebração da Quarta-feira de Cinzas, início da Quaresma: máscara e fórmula recitada apenas uma vez



A situação de saúde causada pela crise pandêmica do coronavírus continua exigindo uma série de atenções que também se refletem em âmbito litúrgico. Tendo em vista o início da Quaresma deste ano, na quarta-feira 17 de fevereiro, a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos publicou em seu site as disposições a serem seguidas pelos celebrantes no rito de imposição das Cinzas.

“Feita a oração de bênção das cinzas e depois de as ter aspergido com água benta sem dizer nada - precisa a nota -, o sacerdote, voltado para os presentes, diz uma só vez para todos a fórmula que se encontra no Missal Romano: ‘Converteti-vos e acreditai no Evangelho’, ou ‘Lembra-te que és pó da terra e à terra voltarás’.”

Depois, prossegue a nota, “o sacerdote lava as mãos, coloca a máscara protegendo o nariz e aboca, e impõe as cinzas a todos os presentes que se aproximam dele, ou, se for mais conveniente, aproxima-se ele do lugar daqueles que estão de pé. O sacerdote pega nas cinzas e deixa-as cair sobre a cabeça de cada um, sem dizer nada”.



DIACÔNIO

Notícia

Arquidiocese do Rio de Janeiro

2 ANOS DE ORDENAÇÃO DIACONAL

 Afonso de Carvalho Santos	 Edo Henrique Lemos	 Georges Nazareno Garry	 José de Silveira Rocha Alves	 José José Pires Moura	 Leandro Rocha Paes
 Leandro Rodrigues da Silva	 Luiz Carlos da Silva	 Paulo Roberto de Medeiros	 Roberto Paes de Castro	 Victor Marcos Ramos Cavaliar	

Parabéns
TURMA SÃO PADRE PIO DE PIETRELCINA
15/12/2020

Comissão Arquidiocesana dos Diáconos Permanentes do Rio de Janeiro

Comissão Arquidiocesana dos Diáconos Permanentes do Rio de Janeiro

03 ANOS DE ORDENAÇÃO DIACONAL

 Afonso Fernandes Gonçalves	 Adriano Paulo Santos Filho	 Argemiro de Faria
 José Orlando de Souza Brito	 José Paulo de Sá	 Aldemar Alves de Souza Andrade
 Luiz de Barros Trindade de Sá	 Marcelo Rodrigues Ramos	 Marcelo Martins Galvão Bernardino
 Paulo César Pinheiro	 Roberto de Lencastre	 Sérgio de Castro Gonçalves
 Sérgio Gomes Virgínia	 Thomaz Carlos Filho	

Parabéns
Turma Madre Teresa de Calcutá
09/12/2020

A Comissão Arquidiocesana dos Diáconos Permanentes do Rio de Janeiro celebrou no mês de Dezembro os aniversários de Ordenação Diaconal. Que todos sejam sempre assistidos pelo Espírito Santo em sua missão diaconal. Parabéns a todos os Diáconos!!!

COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DOS DIÁCONOS PERMANENTES DO RIO DE JANEIRO

04 ANOS DE ORDENAÇÃO DIACONAL

 Gerson Costa de Oliveira	 Gilmar Alexandre da Silva	 Gilmar Barbosa Aparecido
 José Antonio da Costa Alves	 Marcelo Galvão da Silva	 Moyses Silva Walter
 Pedro Manoel Lopes Martins	 Tarciso Trindade Pereira	

Parabéns
Turma Maria Mãe de Deus
10/12/2020

Comissão Arquidiocesana dos Diáconos Permanentes do Rio de Janeiro

5 ANOS DE ORDENAÇÃO DIACONAL

 Aldemar Soares Sabido de Azevedo	 Carlos Alberto Machado Barbosa	 Rafael José Pezzoni	 Roberto Passos Junior
 Carlos Augusto Santos Teixeira	 Divaldo Passos Mendes	 Sérgio Alexandre Alves da Figueiredo	 Narciso Marceliano Pinheiro
 Marcos Luciano da Silva	 José Luizvaldo Amoral Junior	 Walter Passos Mendes	 Wilvertonaires Cavaliar
 Marcelo Augusto dos Santos	 Ronaldo Antonio Machado da Silva		
 Wilson Eduardo Lima	 Wildo José Santos Miranda		

Parabéns
Turma Beato João Paulo II
19/12/2020



DIACÔNIO

Notícia

Arquidiocese do Rio de Janeiro



Colaboração: Diácono Manoel Augusto

Diocese de Nova Iguaçu





Arquidiocese do Rio celebra a ordenação de 17 novos diáconos permanentes

A Arquidiocese do Rio de Janeiro realizou sábado, 5 de dezembro, a ordenação de 17 novos diáconos permanentes. A celebração de ordenação da Turma São José, da Escola Diaconal Santo Efrém, foi realizada na Catedral Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro, no centro da cidade. A cerimônia foi presidida pelo Cardeal Orani João Tempesta. Com isso, a arquidiocese passou a ter 248 diáconos permanentes, dos quais 239 em atividade, sendo que 175 foram ordenados por Dom Orani.



Foram ordenados: Alexandre da Silva Pereira, Anderson de Oliveira Silva, Antônio Negreiros Fernandes, Charles Eustáquio da Silva, Elcio Wilson Nascimento da Silva, Enoque de Souza Lessa, Etienne Hubert Vreuls, Frederico Morato Nery, Gerson Lauro Pinto, José Henrique Gonçalves Correia, José Sérgio dos Santos, Juvenal Nazário, Luiz Eugenio Lina de Almeida, Manoel Antônio Lopes Tavares, Marcos Antônio Pereira Rodrigues, Nilton Dantas e Silva e Ricardo Teixeira Ferreira.



DIACÔNIO

Notícia

Arquidiocese do Rio celebra a ordenação de 17 novos diáconos permanentes





Quatro novos diáconos permanentes são ordenados para a Diocese de Campos

No dia 12 de dezembro, o Bispo da Diocese de Campos, Dom Roberto Francisco Ferreira Paz, ordenou quatro novos diáconos permanentes, durante a Santa Missa, realizada na Catedral Basílica Menor do Santíssimo Salvador, no Centro de Campos. Sacerdotes e diáconos estiveram presentes na celebração, que foi transmitida pelas redes sociais devido a pandemia do novo coronavírus, que limitou a participação dos fiéis na assembleia. Foram ordenados diáconos Fábio Cunha Coelho, da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Campos; Herbert Costa Lopes e Wesley Rangel Mendes, da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, de Italva; e Kauê de Souza Martins, da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Campos.





Informando sobre a contribuição de cada Diácono para CRD Leste-1 e CND

A Assembleia Geral de Diáconos, ocorrida em Itaiaci em fevereiro de 2003, estabeleceu como **meta** para a diretoria nacional, entre outras, a necessidade de prover recursos suficientes para a manutenção da CND.

A Diretoria Regional está levantando também diversas possibilidades para angariar fundos de modo a viabilizar a continuidade dos trabalhos e participação do Regional Leste 1 nas suas atribuições e participação nos Eventos Convocatórios da Comissão Nacional dos Diáconos.

Dependemos, exclusivamente, das contribuições dos diáconos de toda regional, que devem ser depositadas na conta corrente abaixo e o comprovante enviado para o Tesoureiro para controle dos pagamentos. **Ratificamos que a contribuição por diácono é de 2% sobre o salário mínimo/mês.**

Os valores deverão ser depositados na Conta da CRD cujos dados são os seguintes:

Banco Itau - Conta Corrente: 98551-2 - Agência: 0201

FAVORECIDO : MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU - CNPJ.: 28666428005741

VALOR MENSAL por diácono a partir de 2020 : R\$ 20,90

sendo 50% para CRD e 50% para CND.

- Efetuar depósito mensal (até o dia 10 do mês seguinte)

Envie comprovante de pagamento p/ Diac. Jorge Francisco Jorge (jorgefjorge@bol.com.br)
Tesoureiro)

Para Identificação dos Diáconos das Dioceses a cada depósito deverá ser **acrescido ao valor depositado os centavos de acordo com a Codificação abaixo:**

Rio de Janeiro = XX,10	Petrópolis = XX,50
Ord. Militar = XX,15	Caxias = XX,60
Niterói = XX,20	Nova Iguaçu = XX,70
Campos = XX,30	Itaguaí = XX,80
Adm. Apostólica = XX,35	Volta Redonda B.Pirai = XX,90
Nova Friburgo = XX,40	